

## 21 de **Outubro** de 2024: A Ascensão dos Desesperados

A luz do dia 21 de outubro revelou um Moçambique transformado. A esperança havia sido substituída por uma determinação feroz. As manifestações cresceram, tornando-se um mar de corpos unidos em um único grito: a exigência de justiça e verdade. Os cidadãos, como renegados desafiando o destino, ergueram barricadas, cada uma uma fortaleza de resistência contra a tirania do estado.

O regime, vendo sua autoridade ameaçada, respondeu com mais violência. A capital, Maputo, tornara-se uma arena onde cada dia era uma batalha pela alma do país. A população, agora mais do que nunca, percebia que estavam sozinhos contra um poder que não hesitaria em derramar sangue para manter seu controle.

A corrupção e a manipulação que haviam sido sussurradas nas sombras agora eram gritadas aos céus, mas o eco da verdade parecia perdido em um vácuo de poder e opressão. No entanto, em cada rosto determinado, em cada grito de desafio, havia a semente de uma nova era.

As crônicas deste dia não só falam de luta e morte, mas também de um despertar, de um povo que, apesar de tudo, continuava a sonhar com um Moçambique livre das garras do opressor.

A história estava sendo escrita com sangue, mas também com esperança, a esperança de que um dia a verdade prevaleceria sobre a tirania. Estas são as crônicas de um país em chamas, onde cada dia é uma luta pela liberdade e onde a opressão do estado é o dragão que todos devem enfrentar.

## 22 de outubro de 2024: A opinião dos arautos da justiça

Na terra onde o sol se ergue sobre um mar de desespero e ilusões, o dia 22 de outubro de 2024 marcou uma nova página na saga de Moçambique. Em uma arena onde a verdade deveria reinar, a Missão de Observação Eleitoral da União Europeia, como arautos de uma justiça esquecida, declarou ao mundo a fraude que se escondia nas sombras do poder. "Na contagem dos votos, observamos irregularidades que ferem o coração da democracia," proclamaram eles, "alterações injustificadas dos resultados eleitorais, como espadas traiçoeiras que cortam a vontade do povo."

Desde o início de suas vigílias, em 1 de setembro, 179 olhos vigilantes foram enviados para testemunhar a eleição, mas mesmo esses guardiões da integridade encontraram portas fechadas, impedidos de ver o processo de apuramento em muitos cantos do regime. "apelamos aos órgãos eleitorais para que o processo de apuramento seja conduzido com a transparência, assegurando a verificação dos resultados das mesas de voto" insistiu a Laura Ballarín chefe da Missão de Observação Eleitoral da União Europeia, a chefe desta missão, com a gravidade de quem anuncia o destino, declarou, "A revelação dos resultados por mesa de voto é mais do que uma prática; é a

salvaguarda da alma de nossa democracia." Mas a terra de Moçambique não estava em paz.

A segunda-feira anterior havia sido um campo de batalha, onde o povo, em uma marcha pacífica, foi recebido com a brutalidade do gás lacrimogêneo e balas, como se fossem dragões cuspidos fogo para silenciar a voz dos renegados. Eles marchavam contra o assassinato de Elvino Dias, o advogado do Venâncio Mondlane o presidente eleito pelo povo, e Paulo Guambe, mandatário do partido "PODEMOS" que suporta o Mondlane, e contra a corrupção que manchava os resultados eleitorais.

A Missão de Observação Eleitoral da União Europeia, em sua sabedoria, condenou tais atos de violência, apelando a todos para que a contenção fosse a arma escolhida, não a pólvora. "A responsabilidade de trazer luz às trevas das irregularidades é dos eleitores e do Conselho Constitucional," afirmaram, "para que a verdade prevaleça e a vontade do povo seja respeitada." E assim, a missão prometeu continuar sua jornada em Moçambique, observando cada passo do processo eleitoral como um escriba registra a história, com a intenção de publicar um relatório final que não só contasse a história de uma eleição, mas também sugerisse caminhos para que o futuro pudesse ser escrito com menos sangue e mais justiça.

A capital, outrora as pessoas viam como um oásis de paz, porque aquela paz era arquitetada por regime da FRELIMO, todo mundo era inocente, mas os tempos mudaram, a capital transformou-se em um campo de batalha, onde a polícia, como guardiões de um regime em crise, lançou gás lacrimogêneo e balas contra os manifestantes, que, como guerreiros sem armas, responderam com pedras e fogo.

O sangue dos feridos manchou as ruas, um testemunho da ira do povo, que se levantou não apenas pela perda de Elvino Dias e Paulo Guambe, mas também contra a corrupção que corrompia a vontade dos eleitores. Os ecos da violência ressoaram pelas cidades de Moçambique, uma tempestade que não se contentava em ficar confinada a um único lugar.

Maputo, em sua tentativa de retornar à calma, ainda carregava o cheiro de fumaça e a memória dos confrontos. A União Europeia já cansado e impotente diante de barbaridade do regime, ficou observando de longe como um dragão vigilante, lançou suas palavras como chamas contra a escuridão. "Notícias de dispersão violenta são bastante preocupantes," declararam, condenando o duplo homicídio como um ato de barbárie que não deveria manchar um país. Portugal, em uníssono, ergueu sua voz contra a injustiça, enquanto a polícia confirmava a emboscada que ceifou a vida dos leais de Mondlane.

O Mondlane, com o coração pesado pela perda, mas determinado como um rei em exílio, convocou seu povo para um ato final de respeito e revolta, o funeral de Elvino Dias. Prometeu continuar a luta em três fases até que a verdade fosse revelada como o sol após uma longa noite. Em Moçambique, onde cada dia é uma batalha pela alma do país, a luta continua, e a esperança desaparece lentamente como o por do sol no verão, no fundo a única esperança do povo era

em Deus, alguns diziam que o Venâncio Mondlane era o enviado, como um dragão adormecido, espera o momento certo para despertar. Mesmo assim, o futuro é incerto, cada dia é uma batalha, cada noite, uma conspiração, e o destino do país, um jogo onde cada peça movida pode significar a ascensão de um herói ou a queda de um tirano.

Continua...